



ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO DE GENÓTIPOS DE AMENDOIM INOCULADOS COM ISOLADOS DE BRADYRHIZOBIUM

Ciro Igor Torres Sizenando¹, Jean Pierre Cordeiro Ramos, Gerckson Maciel Rodrigues Alves, Felipe Teles de Vasconcelos, Maria Aline Oliveira Freire, Paulo Ivan Fernandes Júnior, José Jaime Vasconcelos Cavalcanti, Liziane Maria de Lima, Roseane Cavalcanti dos Santos

1. Mestrado em Ciências Agrárias, UEPB/Embrapa - ciro_its@yahoo.com.br

RESUMO: O amendoim (*Arachis hypogaea* L.) é uma das principais oleaginosas cultivadas no Brasil e no mundo, considerada uma das mais importantes culturas entre as leguminosas. Em função da sua boa adaptabilidade às condições tropicais e por ser uma cultura de valor econômico, o amendoim pode ter um papel importante para a geração de renda de pequenos agricultores na região Nordeste, especialmente os de base familiar. Com isso, a adoção de práticas culturais de cunho agroecológico e de baixo custo devem ser estimuladas como forma de incentivar o cultivo de forma mais adaptada para as tendências da região, como uso de fertilizantes biológicos a base de *Bradyrhizobium*. Assim, a identificação de genótipos de amendoim que sejam responsivos a fixação biológica de nitrogênio (FBN) irá beneficiar os agricultores reduzindo os custos de produção além de permitir um manejo ecologicamente sustentável. Objetivou-se com esse trabalho estimar a produção de genótipos de amendoim submetidos a duas fontes de nitrogênio. O experimento foi instalado na área da UFRPE, Recife-PE. Utilizou-se o delineamento em blocos casualizados com quatro repetições, sendo a unidade experimental composta por cinco linhas de três metros de comprimento. Foram utilizados dois genótipos de amendoim: a cultivar BR1 destinada à região Nordeste lançada pela Embrapa e a linhagem avançada L7 Bege, submetidos a cinco tratamentos: fertilização com três inoculantes distintos a base de *Bradyrhizobium* cedidos pela Embrapa Semiárido (Isolado 1: 115-7, Isolado 2: 123-10 e isolado 3: 1436); fertilização nitrogenada (sulfato monoamônico); tratamento sem inoculação e sem fertilização (controle). Foram avaliados: altura de planta; número de nódulos e de vagens/planta; peso de vagens e índice de colheita. Todas as variáveis foram submetidas à análise de variância pelo teste F e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. Houve diferença estatística significativa entre genótipos para todas as variáveis e, a linhagem L7 Bege obteve média superior a cultivar BR1, exceto para altura de plantas. Em relação aos tratamentos observou-se diferença significativa para as variáveis: número e peso de vagens e índice de colheita. Para o número de vagens, o tratamento com sulfato monoamônico superou os isolados 1 e 2 de *Bradyrhizobium* para a linhagem L7 bege, garantindo um incremento de 41%. Por outro lado, para o índice de colheita, o isolado 2 apresentou melhor média para a cultivar BR1, com ganho de 33% em relação ao controle. Para o peso das vagens, ambos os genótipos responderam positivamente as diferentes fontes de nitrogênio aplicados, os isolados 1 e 2 promoveram ganho de 56% e 32% para os genótipos BR1 e L7 bege, respectivamente, mesmo resultado observado no tratamento com N-fertilizante. Os resultados comprovam a eficiência da adoção da FBN na cultura do amendoim, entretanto evidencia uma especificidade existente entre o isolado de *Bradyrhizobium* e os genótipos utilizados neste estudo.

Palavras-chave: *Arachis hypogaea*, FBN, simbiose.

Apoio: Capes, Embrapa.